



DO III DIA DE CAMPO À CONSTRUÇÃO DO PROJETO "MULHERES GUARDIÃS DO BIOMA PAMPA": UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

Lucas, Eduarda da Costa¹ e Bernardo, Janaína Tauil.²

¹ Eduarda da Costa Lucas, acadêmica do curso de Bacharelado em Agronomia da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul e bolsista de extensão da unidade de Cachoeira do Sul, Brasil. Email: eduarda-lucas01@uergs.edu.br

² Janaína Tauil Bernardo, professora adjunta da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, unidade de Cachoeira do Sul, Brasil.

Resumo: As sementes crioulas constituem patrimônio cultural e promovem a conservação da agrobiodiversidade. Este trabalho relata a experiência do Grupo de Agroecologia Gaia durante o III Dia de Campo, cuja escuta da comunidade originou o projeto de extensão “Mulheres Guardiãs do Bioma Pampa”, voltado às escolas rurais e ao protagonismo feminino na conservação das sementes crioulas.

Palavras-chave: sementes crioulas; mulheres; extensão; guardiãs; escolas rurais.

INTRODUÇÃO

As sementes crioulas constituem um patrimônio cultural, social e ambiental, sendo conservadas, selecionadas e multiplicadas por agricultores familiares ao longo das gerações, juntamente com os conhecimentos tradicionais associados ao seu manejo. Além de apresentarem importância produtiva, essas sementes representam estratégias de conservação da agrobiodiversidade, contribuindo para a segurança e soberania alimentar das comunidades rurais. A transição para práticas de base ecológica tem demonstrado que o resgate e o cultivo dessas variedades viabilizam sistemas agrícolas sustentáveis e resilientes às dinâmicas locais (Araújo e Santos, 2022).

A manutenção das variedades crioulas está diretamente relacionada aos processos de troca de sementes e saberes entre agricultores, fortalecendo os agroecossistemas. De acordo com Meira (2022), a troca de sementes e conhecimentos tradicionais representa uma importante prática de conservação da agrobiodiversidade, possibilitando a continuidade de práticas agrícolas desenvolvidas historicamente pelas comunidades. Sob essa perspectiva de integração, a extensão universitária desempenha um papel dialógico fundamental, pois atua na construção do conhecimento agroecológico ao conectar as demandas reais do povo do campo com a produção científica acadêmica (Souza, 2023).

Nesse contexto, o trabalho realizado pelos guardiões e guardiãs de sementes crioulas apresenta papel fundamental na preservação da diversidade genética

das culturas agrícolas. A organização de bancos comunitários de sementes e as práticas de troca e multiplicação contribuem para a autonomia dos agricultores familiares, além de fortalecer estratégias de resistência e adaptação frente aos desafios ambientais e produtivos (Bitencourt et al., 2025). Conforme Golpian et al. (2025), a conservação dessas sementes está associada à valorização da agricultura familiar e à promoção da soberania alimentar, pois fortalece a autonomia das comunidades e a permanência dos saberes tradicionais no campo.

As mulheres possuem papel histórico nesse processo, atuando diretamente na seleção, armazenamento, troca e conservação da sociobiodiversidade, bem como na transmissão intergeracional do conhecimento de cultivo. O protagonismo das mulheres guardiãs reflete não apenas o cuidado com as sementes, mas a consolidação de territórios de resistência social, política e ambiental em suas comunidades (Martins, 2024). Dessa forma, reconhecer a atuação feminina constitui uma ação prioritária de valorização da agricultura familiar, da agroecologia e da soberania alimentar (Silva et al., 2025).

Na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), Unidade de Cachoeira do Sul, o Grupo de Agroecologia Gaia – Núcleo de Estudos em Agroecologia - desenvolve ações de ensino, pesquisa e extensão voltadas à conservação das sementes crioulas e ao fortalecimento da agroecologia. As atividades envolvem estudantes, agricultores



familiares, comunidades quilombolas e escolas rurais, promovendo a integração entre conhecimentos acadêmicos e saberes tradicionais.

Durante o III Dia de Campo do Grupo Gaia, realizado no Quilombo Rincão dos Negros, foram desenvolvidas atividades integradas sobre sementes crioulas, agroecologia e a valorização das mulheres guardiãs. A partir da interação comunitária e da escuta ativa das demandas locais, identificou-se a necessidade de estender essas discussões às escolas rurais da região. Essa articulação deu origem à elaboração do projeto de extensão “Mulheres Guardiãs do Bioma Pampa”.

Dessa forma, este relato tem como objetivo apresentar a experiência desenvolvida durante o III Dia de Campo do Grupo Gaia e o processo de construção do projeto de extensão “Mulheres Guardiãs do Bioma Pampa”, destacando a importância da escuta comunitária, da valorização das sementes crioulas e do protagonismo feminino na conservação da agrobiodiversidade.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência extensionista, construído a partir das ações desenvolvidas no III Dia de Campo do Grupo Gaia, realizado em setembro de 2025 no Quilombo Rincão dos Negros, em Rio Pardo, Rio Grande do Sul. O evento configurou-se como um espaço de integração e formação, reunindo cerca de 500 participantes — entre agricultores familiares, comunidades quilombolas, estudantes de graduação e do ensino técnico federal, professores, pesquisadores e a comunidade local. A operação metodológica do encontro foi viabilizada pelo trabalho de 52 colaboradores e 30 estudantes monitores, distribuídos na condução de oito oficinas pedagógicas e práticas.

A metodologia fundamentou-se nos princípios da extensão universitária dialógica e da educação popular, priorizando a construção compartilhada do saber por meio da escuta ativa e da participação horizontal. O itinerário formativo do Dia de Campo englobou discussões amplas sobre sustentabilidade rural e soberania alimentar. Além das oficinas centrais deste relato, as demais estações do evento abordaram temas cruciais para o fortalecimento da transição agroecológica na região, tais como: o manejo ecológico e conservação do solo; a produção de bioinsumos e caldas naturais para o controle de pragas; a identificação e o uso de Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs); e a preparação de fitoterápicos e plantas medicinais voltados à saúde familiar e comunitária.

Especificamente na oficina sobre sementes crioulas, abordaram-se práticas tradicionais de seleção, conservação e armazenamento de variedades de milho, feijão e hortaliças. Foram demonstradas e discutidas técnicas populares de conservação, como o armazenamento em garrafas PET vedadas para evitar carunchos, a importância da seleção de ambientes secos, frescos e protegidos da luz, e a aplicação de cinzas de madeira como barreira protetora natural contra insetos. Ao término, realizou-se uma dinâmica de troca física de sementes e partilha de saberes entre os participantes de diferentes territórios.

A oficina dedicada à valorização das mulheres guardiãs buscou visibilizar e refletir sobre a atuação feminina na manutenção da sociobiodiversidade e na gestão dos quintais produtivos. Para isso, adotou-se uma dinâmica participativa com frases reflexivas impressas que retratavam o cotidiano, os desafios e a invisibilidade do trabalho das mulheres no campo. O exercício disparou debates coletivos sobre igualdade de gênero, divisão justa do trabalho doméstico e o protagonismo político e ambiental das agricultoras na conservação das sementes crioulas.

As observações registradas pelos monitores, os relatórios de avaliação rápida e a escuta atenta das demandas manifestadas, sobretudo por representantes das escolas rurais presentes, evidenciaram a necessidade urgente de estender e descentralizar essas discussões agroecológicas para o ambiente escolar regional. A partir do diagnóstico coletivo gerado no III Dia de Campo, a equipe do Gaia desenhou e sistematizou a proposta do projeto de extensão intitulado “Mulheres Guardiãs do Bioma Pampa”. O projeto, estruturado para atender de forma contínua às demandas escolares identificadas, foi submetido e aprovado alguns meses após o evento no edital de apoio financeiro da Fundação Luterana de Diaconia (FLD).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O III Dia de Campo do Grupo Gaia possibilitou fortalecer a relação entre universidade e comunidade, promovendo um espaço de diálogo horizontal entre conhecimentos científicos e saberes tradicionais associados à agricultura familiar, agroecologia e conservação da agrobiodiversidade. A expressiva participação de diversos atores sociais evidenciou a relevância de ações extensionistas construídas de maneira participativa e integrada com o território. Para além de uma atividade pontual, o evento consolidou indicadores quantitativos significativos, sistematizados no Quadro 1.



Quadro 1: Síntese dos Indicadores de Impacto do III Dia de Campo

Indicador	Quantitativo / Detalhamento
Público Estimado	500 participantes (agricultores, quilombolas, estudantes e pesquisadores)
Corpo de Monitores	30 estudantes da UERGS ativamente envolvidos
Colaboradores Externos	52 profissionais na comissão de apoio e condução técnica
Estações de Trabalho	8 oficinas práticas simultâneas
Escopo das Oficinas	Sementes Crioulas; Mulheres Guardiãs; Manejo de Solo; Bioinsumos; PANCs; Fitoterápicos
Público Escolar	Representação de escolas rurais da região de Rio Pardo e Cachoeira do Sul

Fonte: Autores (2026).

As atividades práticas relacionadas às sementes crioulas evidenciaram que a preservação dessas variedades genéticas está intrinsecamente ligada à salvaguarda da memória coletiva e dos saberes locais de armazenamento e manejo. A dinâmica de troca de sementes realizada fortaleceu a circulação e a conservação *on-farm* (no próprio local de cultivo) de materiais genéticos adaptados. Conforme apontam Silva e Costa (2023), as feiras e trocas de sementes funcionam como circuitos informais de resistência à homogeneização da agricultura comercial, garantindo a variabilidade biológica e a segurança alimentar nos territórios camponeses.

A oficina voltada às mulheres guardiãs proporcionou um ambiente profícuo de reflexão sobre a divisão do trabalho e a invisibilidade do trabalho feminino no meio rural. Historicamente, as mulheres são as principais responsáveis pela seleção genética, armazenamento e transmissão dos saberes associados ao cultivo das sementes crioulas, embora essa dedicação frequentemente seja tratada como mera extensão das tarefas domésticas. Os debates disparados pela dinâmica evidenciaram a necessidade de se politizar o debate de gênero na agroecologia. De acordo com Gomes et al. (2024), a valorização do protagonismo feminino nas práticas agroecológicas é um vetor indispensável para a autonomia econômica das agricultoras e para a sustentabilidade dos agroecossistemas.

A experiência prática reforçou o entendimento de que a extensão universitária cumpre sua função social mais nobre quando se desvincula de posturas meramente difusionistas e adota a escuta e a dialogicidade como premissas de atuação (Freire, 1983). A partir da identificação de demandas do público de escolas rurais presentes no Dia de Campo, percebeu-se o potencial de capilaridade dessas discussões para além dos limites do evento.

Como desdobramento direto dessa escuta qualificada, estruturou-se o projeto de extensão “Mulheres Guardiãs do Bioma Pampa”, atualmente apoiado financeiramente pela FLD. O projeto viabilizará ações pedagógicas contínuas junto a seis escolas rurais do município de Cachoeira do Sul, aproximando os estudantes da rotina e dos saberes das guardiãs de sementes locais por meio de visitas técnicas, oficinas de bioinsumos e resgate de histórias de vida. Essa transição de um evento integrador para uma ação curricular contínua corrobora a tese de Santos et al. (2025), que defendem que as ações extensionistas mais eficazes são aquelas que utilizam o diagnóstico participativo local para gerar processos educativos permanentes e autônomos na sociedade.

CONCLUSÃO

A experiência do III Dia de Campo do Grupo de Agroecologia Gaia reafirmou a importância da extensão universitária dialógica na cocriação de saberes junto às comunidades tradicionais. O evento evidenciou que as sementes crioulas transcendem o aspecto agrônomo, consolidando-se como patrimônio socioambiental e cultural salvaguardado pelo protagonismo histórico das mulheres guardiãs.

A transição da escuta ativa comunitária para a concepção do projeto “Mulheres Guardiãs do Bioma Pampa” demonstra que intervenções extensionistas ganham perenidade e impacto social quando fundamentadas em demandas reais. A articulação planejada com as escolas rurais descentraliza o debate sobre a agrobiodiversidade e consolida um processo educativo contínuo, apto a fortalecer a valorização da mulher camponesa e a sustentabilidade ecológica e social no Bioma Pampa.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Fundação Luterana de Diaconia (FLD) pelo apoio ao desenvolvimento do projeto de extensão “Mulheres Guardiãs do Bioma Pampa”. Ao Grupo de Agroecologia NEA Gaia da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), pelo incentivo às ações de ensino, pesquisa e extensão.

Agradecemos também às comunidades participantes, às guardiãs de sementes crioulas, aos agricultores



familiares, às escolas rurais, aos estudantes e colaboradores que contribuíram para a realização do III Dia de Campo e para a construção coletiva desta experiência.

REFÊNCIAS

ARAÚJO, B. D. X.; SANTOS, C. D. A agroecologia tem rosto de mulher: as experiências agroecológicas e a defesa do território pelas mulheres camponesas da cidade do Crato, nordeste do Brasil. In: **Anais do ALAS** (Asociación Latinoamericana de Sociología), 2022.

BITENCOURT, A. S. et al. Bancos comunitários de sementes crioulas e a soberania alimentar na agricultura familiar. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 63, n. 1, e202501, 2025.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GOLPIAN, M. et al. Conservação de sementes crioulas e a valorização da agricultura familiar: caminhos para a soberania alimentar. **Cadernos de Agroecologia**, v. 20, n. 2, 2025.

GOMES, R. S.; ALVES, M. F.; OLIVEIRA, S. T. Mulheres da terra: protagonismo feminino, agroecologia e soberania alimentar na região Sul. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 62, n. 2, 2024.

MARTINS, L. G. **Festas Feiras de Sementes Crioulas: Construção de Práxis Reterritorializadora**. 2024. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2024.

MEIRA, A. L. **Sementes crioulas e agrobiodiversidade: práticas tradicionais de conservação e troca no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2022.

SANTOS, J. T.; BERNARDO, J. T.; SOUZA, F. R. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na construção de diagnósticos participativos no campo. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 20, n. 1, p. 45-58, 2025.

SILVA, A. K. L.; QUEIROZ, A. F.; FERNANDES, G. B.; ROJAS, G. G.; MOREIRA, M. L. S. Casas de sementes crioulas e segurança alimentar: a percepção das mulheres guardiãs no Assentamento Mulungu, Tururu - CE. **Cadernos de Agroecologia**, v. 21, n. 1, 2025.

SILVA, M. R.; COSTA, P. H. Sementes de resistência: o papel das redes comunitárias na conservação da agrobiodiversidade crioula. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v. 61, p. 112-130, 2023.

SOUZA, C. M. **A escola do campo - a comunidade camponesa - a universidade: práxis educativa agroecológica**. 2023. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2023.